

SONDAGEM
ESPECIAL
98

CONDIÇÕES DE
ACESSO AO CRÉDITO
EM 2025



SONDAGEM
ESPECIAL
98
CONDIÇÕES DE
ACESSO AO CRÉDITO
EM 2025

© 2026. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Desenvolvimento Industrial

Superintendência de Economia

Gerência de Política Econômica

FICHA CATALOGRÁFICA

C748s

Confederação Nacional da Indústria.

Sondagem especial - Ano 26, n. 98 (Janeiro 2026) / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília : CNI, 2026.

26 p.: il.

ISSN 2317 7330

1. Crédito 2. Taxas de juros 3. Indústria brasileira

CDU: 33(81)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.com.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br

SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO.....	7
Introdução.....	8
Frustração na busca por crédito é mais significativa para o crédito de longo prazo.....	9
Capital de giro lidera demanda por crédito pelas empresas industriais	11
Bancos comerciais concentram a maior parte das menções como fonte de crédito das empresas industriais	13
Mais de um quinto das empresas que buscaram crédito relatou insuficiência no valor aprovado.....	14
Para um terço das empresas houve deterioração nas condições de acesso ao crédito	15
Alto custo do crédito e exigências de garantias são os maiores entraves na busca pelo crédito	16
Reduzir custos tributários e administrativos é a melhor alternativa para lidar com problema de crédito	17
Quase um quinto das empresas afirmou estar acima ou muito acima do limite desejável de endividamento	18
Aumento do IOF provocou queda da procura por crédito para quase um terço das empresas.....	19
Operações de risco sacado é alternativa pouco utilizada pelas empresas	20
Apêndices - Questionário	21
Referências	26

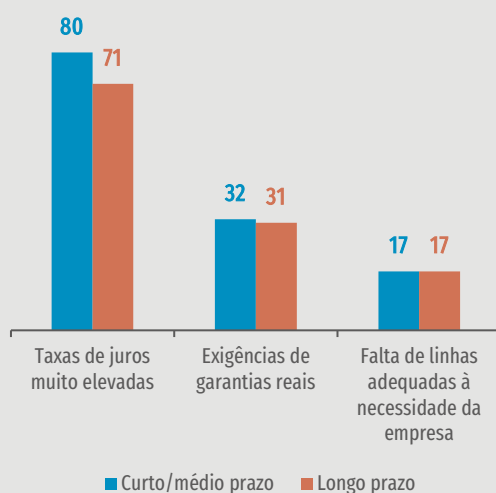


RESUMO EXECUTIVO

EM UM CENÁRIO DE POLÍTICA MONETÁRIA BASTANTE RESTRITIVA, TAXAS DE JUROS ELEVADAS SÃO A DIFICULDADE MAIS CITADA PELAS EMPRESAS INDUSTRIAIS QUE BUSCAM CRÉDITO

Gráfico 1 – Três principais dificuldades enfrentadas pelas empresas na obtenção de crédito

Percentual (%) sobre o total de empresas que afirmaram ter dificuldades na contratação/renovação de crédito ou na busca por contratar/renovar crédito



Nota 1: Curto/médio prazo - período de até cinco anos. Longo prazo - período maior do que cinco anos.

Nota 2: As respostas são relacionadas ao período compreendido entre fevereiro e julho de 2025.

Nota 3: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três opções de resposta. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

Nota 4: Gráfico com todas as dificuldades abordadas na Sondagem Especial será apresentado na seção 6.

Taxas de juros elevadas são, de longe, a principal dificuldade apontada pelas empresas industriais na hora de contratar ou renovar suas operações de crédito – mencionadas por 80% das empresas com dificuldade na obtenção no crédito de curto ou médio prazo e por 71% das empresas com dificuldade na obtenção de crédito de longo prazo na presente Sondagem Especial realizada pela CNI, com o apoio da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE). Em seguida, destacam-se a exigência de garantias reais pelas instituições financeiras e a falta de linhas de crédito adequadas às necessidades das empresas.

Com efeito, um terço das empresas industriais afirmou que, nos seis meses anteriores à pesquisa, as condições ficaram piores ou muito piores para renovar crédito.

Nesse cenário, quase metade (49%) das empresas industriais afirmou não ter buscado contratar ou renovar crédito de curto ou médio prazo. Entre aquelas que o fizeram, cerca de um quinto delas tiveram essa busca frustrada, não conseguindo contratar ou renovar o crédito.

No caso do crédito de longo prazo, a maioria dos respondentes (54%) não procurou contratar ou renovar. E entre os que buscaram crédito de longo prazo o percentual de frustração é maior, alcançando aproximadamente um terço das empresas industriais que buscaram contratar ou renovar crédito de longo prazo.

A pesquisa mostra, ainda, que a maior parte das empresas que tentaram contratar ou renovar crédito, inclusive aquelas que não obtiveram sucesso, o fizeram para atender necessidades de capital de giro e, em menor medida, para investimento em máquinas ou equipamentos.

INTRODUÇÃO

Crédito caro é um desafio estrutural ao setor produtivo brasileiro

O Brasil enfrenta, há décadas, um custo elevado do crédito, que constitui um dos principais entraves estruturais ao crescimento econômico sustentado e à expansão da base produtiva nacional. Apesar dos avanços institucionais observados nos últimos anos, como a modernização do arcabouço legal de garantias, o avanço do *open finance* e o desenvolvimento de novos instrumentos de crédito, as taxas de juros efetivamente pagas pelos tomadores de crédito, sejam eles empresas ou famílias, permanecem entre as mais altas do mundo.

Esse quadro decorre de uma combinação de fatores estruturais, entre os quais se destacam: i) altos custos de intermediação financeira e tributação sobre crédito; ii) elevados prêmios de risco e índices de inadimplência; iii) baixa concorrência bancária e elevada concentração do mercado; e iv) complexidades regulatórias que encarecem a concessão e gestão de operações de crédito.

No caso específico do setor produtivo, o crédito caro limita a capacidade de investimento, restringe a modernização do parque produtivo e a adoção de novas tecnologias, assim como compromete a competitividade da indústria nacional, especialmente frente a economias com condições financeiras mais favoráveis. O elevado custo do crédito também reduz o espaço para o capital de giro e para estratégias de expansão empresarial.

Diante desse cenário, a redução estrutural do custo do crédito é condição essencial para o fortalecimento da produtividade e do investimento privado. Medidas voltadas ao aumento da concorrência no sistema financeiro, à redução de assimetrias de informação e ao aperfeiçoamento dos mecanismos de garantia e recuperação de crédito são fundamentais para diminuir o *spread* bancário, ampliar o acesso ao financiamento e criar condições para uma trajetória de crescimento econômico mais sustentável e equilibrada.

Nesse contexto, a CNI lança uma nova versão¹ da Sondagem Especial de condições de acesso ao crédito, buscando entender, segundo a visão dos empresários industriais brasileiros: quais as suas principais percepções em relação a finalidades e fontes do crédito obtido; em que condições as empresas industriais acessam crédito; quais as principais dificuldades enfrentadas na busca pelo crédito; quais as principais alternativas para contornar o problema do crédito; e qual a percepção de endividamento por essas empresas, entre outras questões relevantes sobre o tema.

A Sondagem Especial contou com a participação de 1.789 empresas industriais, sendo 713 pequenas empresas, 637 médias empresas e 439 grandes empresas. O questionário foi aplicado entre os dias 1º e 12 de agosto de 2025, e está disponível no Apêndice.

¹Uma versão anterior de pesquisa sobre o tema, a [Sondagem Especial nº 87: Condições de acesso ao crédito](#), foi realizada em 2023.

1 FRUSTRAÇÃO NA BUSCA POR CRÉDITO É MAIS SIGNIFICATIVA PARA O CRÉDITO DE LONGO PRAZO

Quase metade (49%) das empresas industriais afirmou não ter buscado contratar ou renovar crédito de curto ou médio prazo entre fevereiro e julho de 2025. No caso do crédito de longo prazo, a maioria dos respondentes (54%) também não procurou contratar ou renovar.

Do total de empresas, 6% relataram dificuldades na busca de crédito de curto ou médio prazo, não conseguindo contratar ou renovar crédito, enquanto 8% relataram dificuldades na busca de crédito de longo prazo. Embora esses percentuais sejam relativamente baixos, os dados sugerem que obter crédito de longo prazo é um pouco mais difícil, possivelmente em razão de restrições de mercado ou de exigências mais rígidas por parte das instituições financeiras. Por outro lado, 26% dos respondentes afirmaram ter contratado ou renovado crédito de curto ou médio prazo, e 17%, de longo prazo.

Avaliou-se o percentual de frustração das empresas – isto é, a proporção daquelas que não conseguiram contratar ou renovar crédito em relação às que buscaram crédito. No caso do crédito de curto ou médio prazo, essa taxa é de 19%, indicando que quase um quinto das empresas que buscaram contratar ou renovar crédito não conseguiu fazê-lo. Já para o crédito de longo prazo, o percentual sobe para 32%, reforçando a percepção de que há maior dificuldade em obter financiamentos de longo prazo.

Ao analisar o percentual de frustração por porte de empresa, observa-se que as médias apresentam o maior índice (26%) na contratação ou renovação de crédito de curto ou médio prazo, seguidas pelas pequenas (21%) e, por fim, pelas grandes (16%).

De forma semelhante, no crédito de longo prazo, as médias também registram a maior frustração (43%), seguidas pelas pequenas (37%) e pelas grandes (27%). Nota-se, portanto, que os percentuais de frustração são consistentemente mais elevados nas operações de longo prazo, sugerindo que, independentemente do porte, as empresas enfrentam maiores dificuldades nesse tipo de crédito.

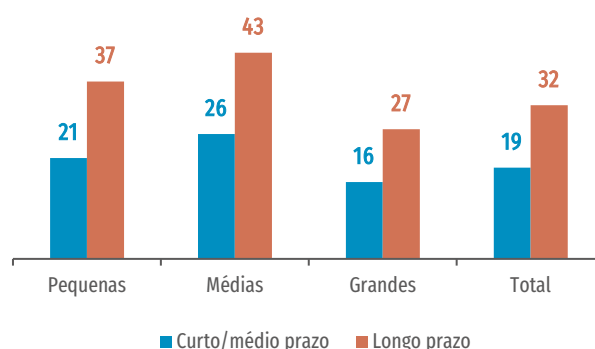
Gráfico 2 – Contratação ou renovação de linhas de crédito
Percentual (%) sobre o total de empresas



Nota 1: Curto/médio prazo - período de até cinco anos. Longo prazo - período maior do que cinco anos.

Nota 2: As respostas são relacionadas ao período compreendido entre fevereiro e julho de 2025.

Gráfico 3 – Frustração na contratação ou renovação do crédito
Percentual (%) de empresas que não conseguiram contratar ou renovar crédito sobre o total de empresas que afirmaram ter buscado crédito, por porte



Nota 1: Curto/médio prazo - período de até cinco anos. Longo prazo - período maior do que cinco anos.

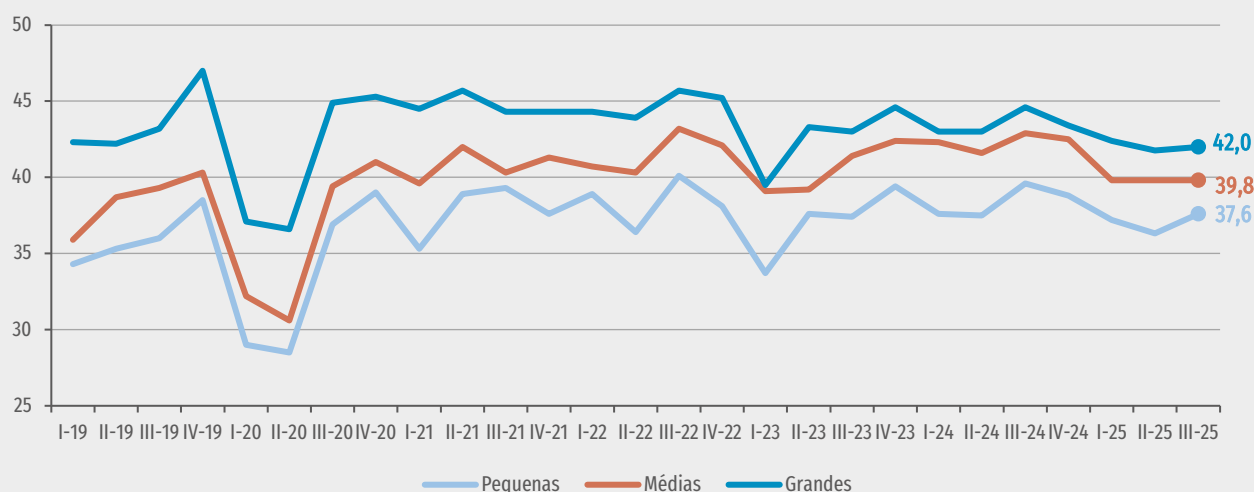
Nota 2: As respostas são relacionadas ao período compreendido entre fevereiro e julho de 2025.

Esses resultados estão em linha com o Índice de Facilidade de Acesso ao Crédito, divulgado trimestralmente pela CNI na Sondagem Industrial. Observa-se que, ao longo de toda a série, as empresas relatam dificuldade de acesso ao crédito, independentemente do porte (o índice varia de 0 a 100 pontos;

valores abaixo de 50 pontos indicam dificuldade de acesso ao crédito e quanto mais abaixo desse valor, maior a dificuldade). Nota-se, que as pequenas empresas enfrentam maiores restrições (37,6 pontos) em comparação às médias (39,8 pontos) e às grandes (42,0 pontos).

Gráfico 4 – Facilidade de acesso ao crédito por porte de empresa

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Fonte: Sondagem Industrial (CNI).

Nota: O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam facilidade de acesso ao crédito. Valores abaixo de 50, dificuldade de acesso ao crédito.

2 CAPITAL DE GIRO LIDERA DEMANDA POR CRÉDITO PELAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

Observando-se a finalidade do crédito contratado informada pelas empresas industriais, nota-se a predominância do capital de giro, sobretudo no crédito de curto ou médio prazo, ressaltando o foco operacional dessas contratações.

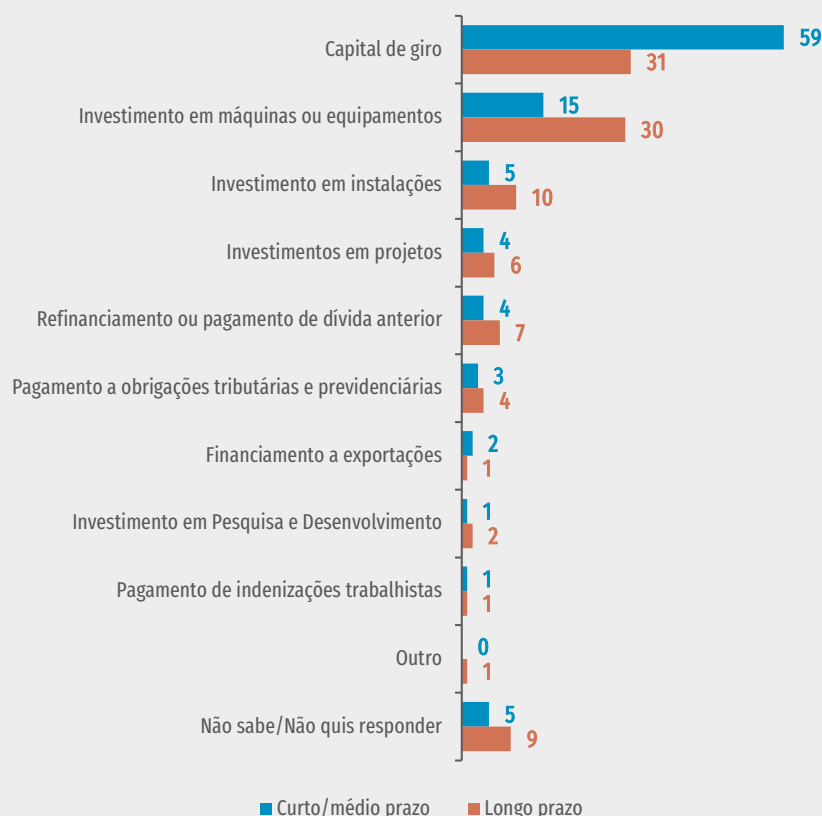
O capital de giro é apontado como a principal finalidade das operações de crédito de 59% das empresas que contrataram, renovaram ou buscaram crédito de curto ou médio prazo e de 31% das empresas que contrataram, renovaram ou buscaram crédito de longo prazo. Esse resultado mostra que o crédito é utilizado majoritariamente para sustentar o fluxo

de caixa e financiar necessidades operacionais imediatas e não para investimentos de natureza estrutural.

Em seguida, destaca-se o investimento em máquinas ou equipamentos, assinalado por 15% das empresas que contrataram, renovaram ou buscaram crédito de curto ou médio prazo e por 30% das empresas que contrataram, renovaram ou buscaram crédito de longo prazo. Essa distribuição sugere que os recursos de longo prazo têm maior foco em investimentos produtivos, compatíveis com prazos de amortização mais extensos.

Gráfico 5 – Principais finalidades das operações de crédito para as empresas industriais

Percentual (%) sobre o total de empresas que afirmaram ter contratado, renovado ou buscado crédito



Nota 1: Curto/médio prazo - período de até cinco anos. Longo prazo - período maior do que cinco anos.

Nota 2: As respostas são relacionadas ao período compreendido entre fevereiro e julho de 2025.

Outras finalidades aparecem com menor destaque, como investimentos em instalações (5% no caso de crédito de curto ou médio prazo e 10% no de longo prazo) e investimentos em projetos (4% no caso de crédito de curto ou médio prazo e 6% no de longo prazo). Esses percentuais, embora reduzidos, reforçam que o crédito de longo prazo é mais direcionado a investimentos de expansão ou modernização.

O refinanciamento ou pagamento de dívidas anteriores foi apontado por 4% das empresas que contrataram, renovaram ou buscaram crédito de curto ou médio prazo e 7% das empresas que contrataram, renovaram ou buscaram crédito de longo prazo, indicando que uma parcela das empresas também utiliza o crédito para reestruturar passivos financeiros.

Finalidades como pagamento de obrigações tributárias e previdenciárias, financiamento a exportações, pesquisa e desenvolvimento e pagamento de indenizações trabalhistas receberam poucas assinalações, mostrando que essas modalidades têm importância limitada no perfil de crédito industrial.

Chama a atenção o fato de que 31% dos respondentes apontaram o capital de giro como uma das principais finalidades do crédito de longo prazo. Considerando os diferentes portes de empresas, 40% das pequenas e 34% das médias também indicaram essa finalidade. Esses percentuais são consideravelmente superiores à segunda finalidade mais citada por esses grupos, o investimento em máquinas e equipamentos, mencionado por 27% das pequenas e 20% das médias.

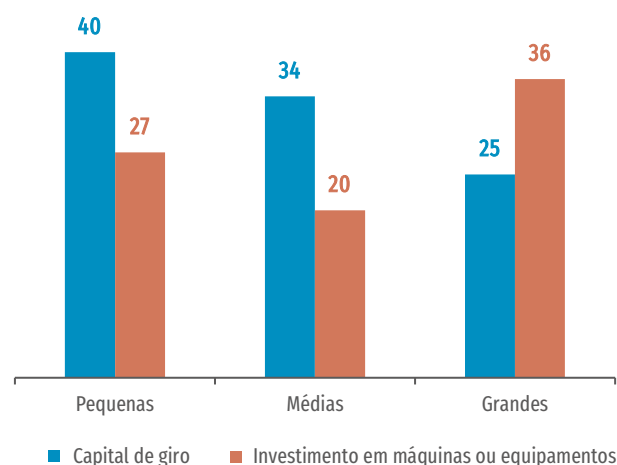
No caso das grandes empresas, o padrão se inverte: 36% delas apontaram o investimento em máquinas e equipamentos como a principal finalidade do crédito de longo prazo, enquanto 25% mencionaram o capital de giro.

A utilização de crédito de longo prazo para aplicação em capital de giro sugere uma possível distorção na utilização dos diferentes tipos de crédito por parte das pequenas e médias empresas. Isso porque, em geral, o crédito de curto ou médio prazo destina-se a despesas operacionais, como recursos em giro, muito utilizados pelas pequenas e médias empresas em razão de frequentes descasamentos de fluxo de caixa entre contas a receber e a pagar, ao passo que o crédito de longo prazo costuma ser destinado a investimentos fixos, como a aquisição de máquinas e equipamentos.

Uma possível explicação para essa aparente distorção é o elevado custo do capital de curto prazo, o que leva as empresas de menor porte a buscar linhas de crédito tradicionalmente voltadas ao financiamento de longo prazo para atender necessidades de curto prazo, como já apontado em outras Sondagens Especiais da CNI².

Gráfico 6 – Finalidades do crédito de longo prazo por porte das empresas industriais

Percentual (%) sobre o total de empresas que afirmaram ter contratado, renovado ou buscado crédito, por porte



Nota 1: Longo prazo - período maior do que cinco anos.

Nota 2: As respostas são relacionadas ao período compreendido entre fevereiro e julho de 2025.

²Sondagem Especial 74: Crédito de curto e longo prazos, de 2019, e Sondagem Especial 87: Condições de acesso ao crédito, de 2023.

3 BANCOS COMERCIAIS CONCENTRAM A MAIOR PARTE DAS MENÇÕES COMO FONTE DE CRÉDITO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

Olhando somente para empresas industriais que contrataram, renovaram ou buscaram crédito, os bancos comerciais se destacam como a fonte de crédito mais citada por elas. Essa fonte aparece em 61% das respostas relacionadas ao crédito de curto ou médio prazo e em 51% das respostas referentes ao crédito de longo prazo. Os resultados indicam uma elevada concentração das menções em instituições bancárias tradicionais, sugerindo forte dependência desse segmento no acesso (ou, ao menos, na tentativa de acesso) ao crédito por parte das empresas industriais.

O capital próprio (como aporte de capital pelos sócios, reinvestimento do lucro da empresa etc.) foi a segunda fonte de financiamento de curto ou médio prazo mais citada, aparecendo em 27% das respostas das empresas industriais. No caso do crédito de longo prazo, essa fonte de financiamento foi citada por 22% delas. Esse resultado indica que uma parcela relevante das empresas industriais ainda prefere ou precisa recorrer a recursos próprios, seja pelos custos elevados do crédito seja por restrições de acesso a financiamentos por fontes externas. Esse padrão é especialmente relevante no caso das empresas de médio porte, uma vez que essa fonte foi citada por 33% delas no caso do financiamento de curto ou médio prazo e por 30% delas no caso do financiamento de longo prazo.

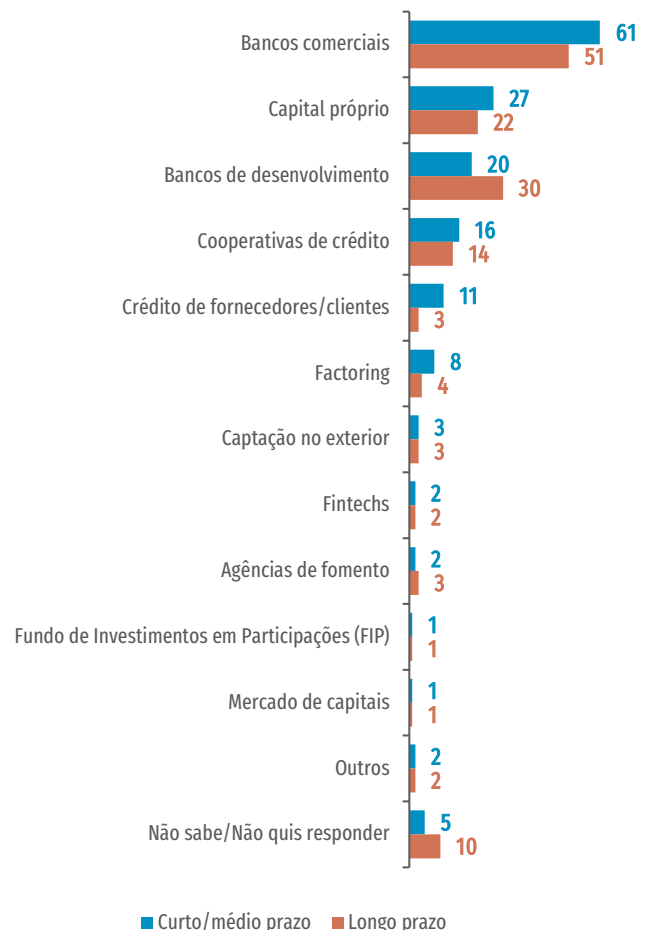
Os bancos de desenvolvimento (como o BNDES e os bancos regionais, como Banco da Amazônia e o Banco do Nordeste) aparecem como a segunda fonte mais citada no financiamento de longo prazo, com 30% das menções. No caso do crédito de curto ou médio prazo, a fonte de financiamento foi citada por 20% delas. Isso reforça a importância dessas instituições como fonte de recursos à base industrial.

As cooperativas de crédito são apontadas por 16% das empresas industriais no crédito de curto ou médio prazo e por 14% delas no crédito de longo prazo. Embora ainda secundárias frente aos bancos comerciais, elas representam uma alternativa relevante, especialmente para as pequenas e médias empresas industriais.

As demais modalidades, como captação no exterior, Fintechs e mesmo o mercado de capitais, têm participação relativamente baixa nas respostas, reforçando a elevada dependência das empresas industriais do sistema bancário. A baixa diversificação das fontes de financiamento é ainda um fator que tende a encarecer o custo médio do crédito.

Gráfico 7 – Fontes de financiamento na busca por crédito

Percentual (%) sobre o total de empresas que afirmaram ter contratado, renovado ou buscado crédito



Nota 1: Curto/médio prazo - período de até cinco anos. Longo prazo - período maior do que cinco anos.

Nota 2: As respostas são relacionadas ao período compreendido entre fevereiro e julho de 2025.

Nota 3: Resposta múltipla (o respondente poderia marcar até duas opções). Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

Nota 4: FIP - Fundo de Investimento em Participações.

4 MAIS DE UM QUINTO DAS EMPRESAS QUE BUSCARAM CRÉDITO RELATOU INSUFICIÊNCIA NO VALOR APROVADO

Para a maioria das empresas industriais que contrataram ou renovaram crédito, o valor aprovado atendeu adequadamente às suas necessidades. Para 66% das empresas industriais que contrataram ou renovaram crédito de curto ou médio prazo nos seis meses anteriores à pesquisa, o valor aprovado foi igual ao necessário, proporção que sobe para 70% no caso do crédito de longo prazo.

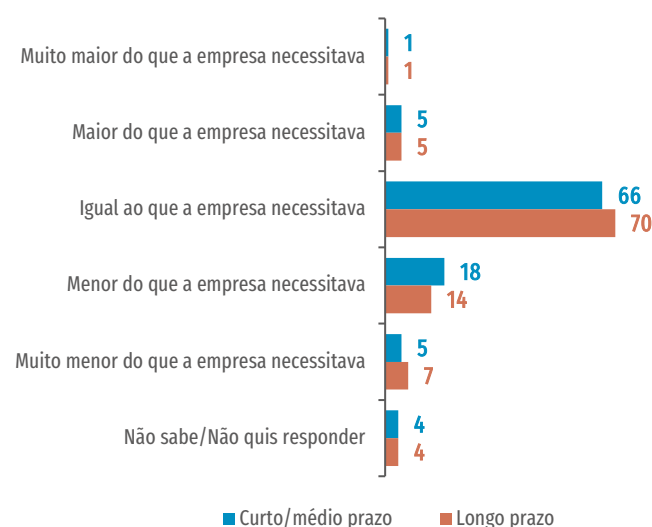
Por outro lado, é relevante observar que mais de um quinto delas relatou insuficiência no volume aprovado: 23% consideraram que o crédito obtido foi menor ou muito menor que o necessário nas operações de curto ou médio prazo, e 21% assim avaliaram no crédito de longo prazo. Apenas 6% delas declararam ter valores aprovados maiores ou muito maiores na obtenção de crédito de ambos os prazos.

Analisando os dados de crédito por porte das empresas, é possível observar que as pequenas empresas industriais são as que têm maior dificuldade de obter o valor necessário quando buscam empréstimos de curto ou médio prazo: 34% delas alegam que contrataram ou renovaram crédito em montante menor ou muito menor do que necessitavam (contra 25% das médias e 18% das grandes). Já no crédito de longo prazo, esse percentual cai para 20%, percentual semelhante ao de médias (22%) e grandes empresas (21%). Esse padrão sugere que quanto menor a empresa, maior a restrição de crédito, sobretudo para financiamentos de prazos menores.

Entre as possíveis causas dessa situação, as elevadas taxas de juros e a exigência de garantias figuram como importantes obstáculos, como será destacado na seção 6.

Gráfico 8 – Valor aprovado na contratação ou renovação de linhas de crédito

Percentual (%) sobre total de empresas que afirmaram ter contratado ou renovado crédito

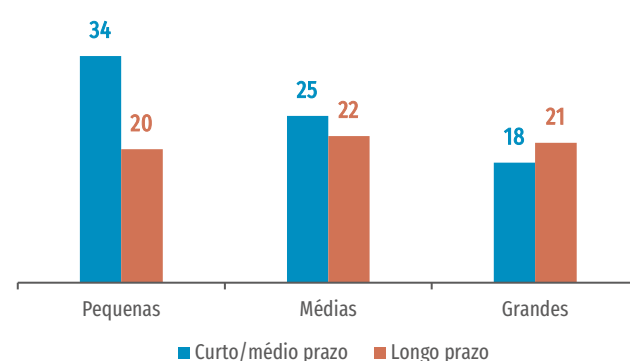


Nota 1: Curto/médio prazo - período de até cinco anos. Longo prazo - período maior do que cinco anos.

Nota 2: As respostas são relacionadas ao período compreendido entre fevereiro e julho de 2025.

Gráfico 9 – Empresas que contrataram ou renovaram crédito em montante menor ou muito menor do que necessitavam

Percentual (%) sobre total de empresas que afirmaram ter contratado ou renovado crédito, por porte de empresa



Nota 1: Curto/médio prazo - período de até cinco anos. Longo prazo - período maior do que cinco anos.

Nota 2: As respostas são relacionadas ao período compreendido entre fevereiro e julho de 2025.

Nota 3: Para um resultado mais comparável nos dados por porte, foram desconsideradas as empresas que responderam "não sei".

5 PARA UM TERÇO DAS EMPRESAS HOUVE DETERIORAÇÃO NAS CONDIÇÕES DE ACESSO AO CRÉDITO

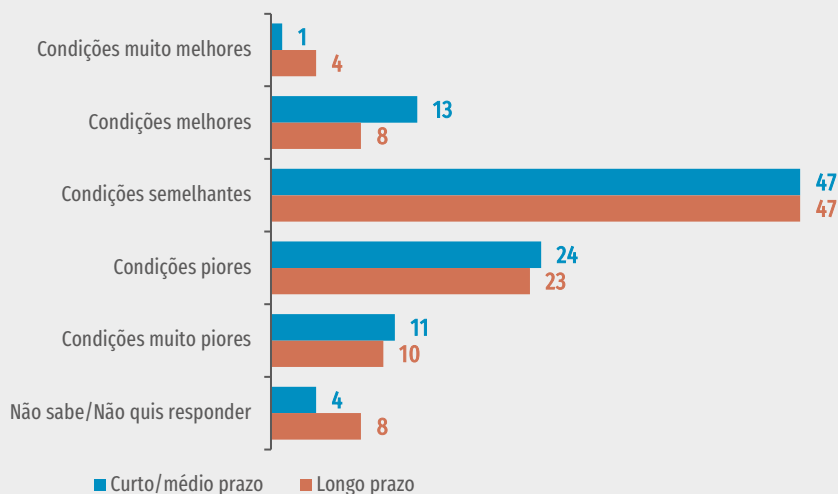
Quase metade das empresas industriais que renovaram suas linhas de crédito (47% tanto na renovação de linhas de curto ou médio prazo, quanto nas de longo prazo) afirmou que as condições de renovação do crédito (em termos de taxa de juros, número de parcelas, período de carência, exigência de garantias etc.) nos seis meses anteriores à pesquisa permaneceram semelhantes, indicando que não houve mudanças significativas nas condições oferecidas pelos bancos ou instituições financeiras.

Uma pequena parcela afirmou ainda que conseguiu renovar crédito em condições melhores ou mesmo muito melhores: 14% no caso do crédito de curto ou médio prazo e 12% no caso do crédito de longo prazo.

No entanto, chama atenção o fato que de um terço delas relatou condições mais desfavoráveis: 35% das empresas industriais afirmaram que as condições ficaram piores ou muito piores para renovar crédito de curto ou médio prazo e 33% delas para renovar crédito de longo prazo.

Gráfico 10 – Condições da renovação das linhas de crédito

Percentual (%) sobre total de empresas que afirmaram ter renovado suas linhas de crédito



Nota 1: Curto/médio prazo - período de até cinco anos. Longo prazo - período maior do que cinco anos.

Nota 2: As respostas são relacionadas ao período compreendido entre fevereiro e julho de 2025.

6 ALTO CUSTO DO CRÉDITO E EXIGÊNCIAS DE GARANTIAS SÃO OS MAIORES ENTRAVES NA BUSCA PELO CRÉDITO

As elevadas taxas de juros são, de longe, o principal obstáculo enfrentado pelas empresas industriais que tiveram dificuldades na hora de contratar ou renovar suas operações de crédito – mencionadas por 80% das empresas com dificuldade na obtenção no crédito de curto ou médio prazo e por 71% das empresas com dificuldade na obtenção de crédito de longo prazo. Esse entrave, recorrentemente apontado nas Sondagens Industriais da CNI, era esperado, dada a atual política monetária restritiva e a elevação da taxa básica de juros (Selic) entre setembro de 2024 e junho de 2025, quando atingiu 15,0% ao ano.

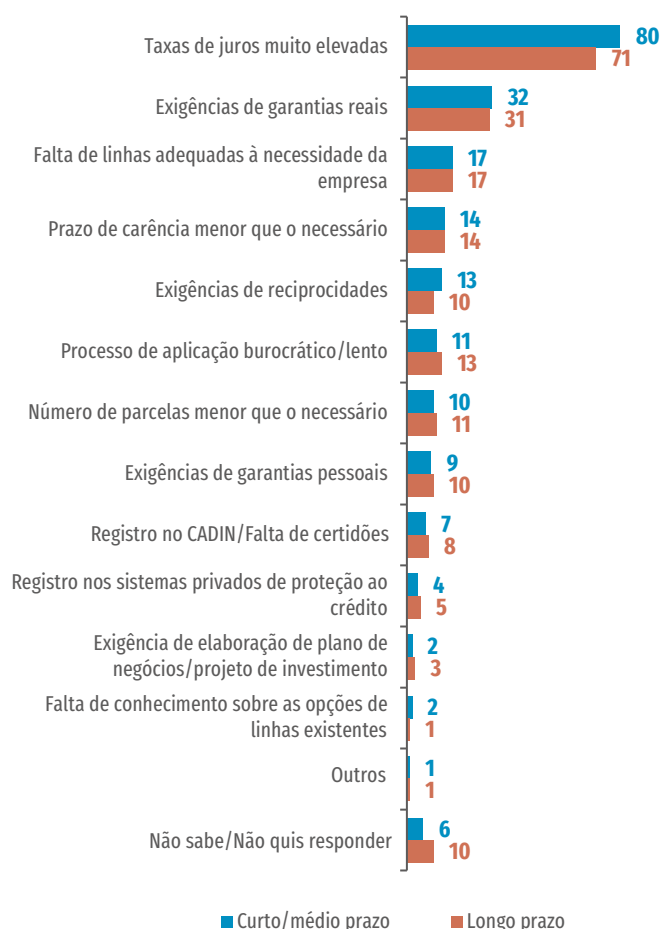
Em segundo lugar, aparecem as exigências de garantias reais (como bens móveis ou imóveis), dificuldade mencionada por 32% das empresas industriais no crédito de curto ou médio prazo e por 31% no crédito de longo prazo. Isso indica que muitas empresas não dispõem dos ativos exigidos pelos bancos para assegurar o crédito. Esse quadro se agrava quando somadas as exigências de garantias pessoais (fidejussórias): juntas, garantias reais e pessoais, elevam esse percentual para 41% tanto na obtenção de crédito de curto e médio prazo como na de crédito de longo prazo.

Além disso, 17% das empresas citaram a falta de linhas de crédito adequadas às suas necessidades e 14% mencionaram que o prazo de carência foi menor do que o necessário, tanto no crédito de curto ou médio prazo como no de longo prazo. Embora esses fatores sejam menos determinantes do que o custo do crédito e as exigências de garantias, eles evidenciam um desalinhamento entre a oferta de crédito e as necessidades das empresas industriais.

Por fim, é relevante observar que mais de um quinto das empresas industriais afirmou não ter enfrentado dificuldades para obter crédito, tanto no curto ou médio prazo (23%) como no longo prazo (22%).

Gráfico 11 – Dificuldades apontadas pelas empresas na obtenção de crédito

Percentual (%) sobre o total de empresas que afirmaram ter dificuldades na contratação/renovação de crédito ou na busca por contratar/renovar crédito



Nota 1: Curto/médio prazo - período de até cinco anos. Longo prazo - período maior do que cinco anos.

Nota 2: As respostas são relacionadas ao período compreendido entre fevereiro e julho de 2025.

Nota 3: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três opções de resposta. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

7 REDUZIR CUSTOS TRIBUTÁRIOS E ADMINISTRATIVOS É A MELHOR ALTERNATIVA PARA LIDAR COM PROBLEMA DE CRÉDITO

De modo geral, quando perguntadas sobre as melhores alternativas para lidar com o problema de crédito, as empresas que buscaram recursos e tiveram problemas apontam medidas que simplificam e barateiam o crédito, reforçando o papel do Estado e das instituições financeiras na criação de um ambiente mais acessível e menos oneroso para o financiamento empresarial.

Reduzir os custos tributários e administrativos sobre o crédito foi a alternativa mais apontada pelas empresas que buscaram crédito e tiveram problemas para lidar com o problema de crédito de curto ou médio prazo (49%) e de longo prazo (39%).

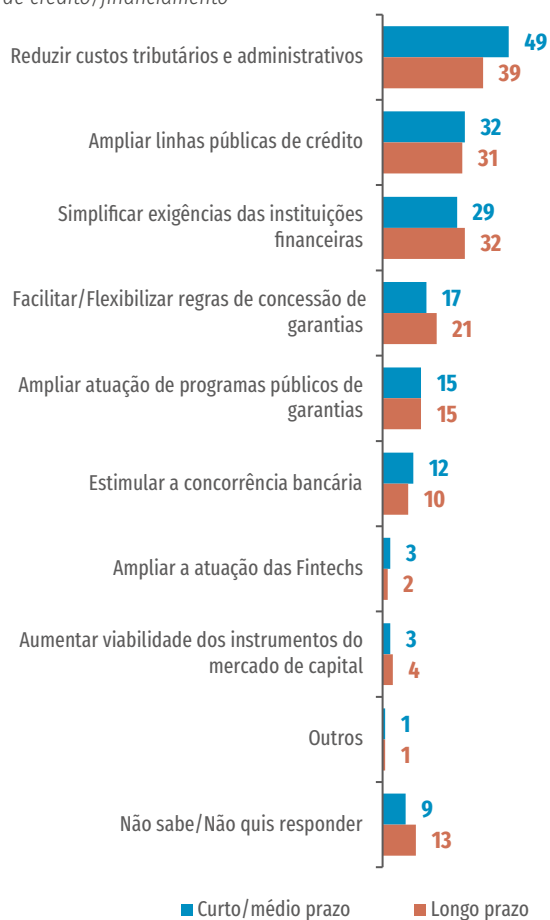
Em seguida, aparecem como prioridades ampliar as linhas públicas de crédito (32% no curto ou médio prazo e 31% no longo prazo) e simplificar as exigências impostas pelas instituições financeiras (29% no curto ou médio prazo e 32% no longo prazo), demonstrando a necessidade de políticas que facilitem e tornem mais acessíveis os financiamentos.

Medidas relacionadas à flexibilização de garantias e ao fortalecimento de programas públicos de garantias também são citadas, mas com menor intensidade. Assim como alternativas para estimular a concorrência bancária, ampliar a atuação das fintechs ou desenvolver o mercado de capitais.

Por fim, vale ressaltar que 18% das empresas industriais alegaram não ter problema de crédito de curto ou médio prazo e 16% delas na modalidade de longo prazo.

Gráfico 12 – Melhores alternativas para lidar com o problema de crédito das empresas

Percentual (%) sobre o total de empresas que alegaram ter contratado, renovado ou buscado crédito e afirmaram ter problema de crédito/financiamento



Nota 1: Curto/médio prazo - período de até cinco anos. Longo prazo - período maior do que cinco anos.

Nota 2: As respostas são relacionadas ao período compreendido entre fevereiro e julho de 2025.

Nota 3: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até duas opções de resposta. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%

8 QUASE UM QUINTO DAS EMPRESAS AFIRMOU ESTAR ACIMA OU MUITO ACIMA DO LIMITE DESEJÁVEL DE ENDIVIDAMENTO

Quase um quinto (18%) das empresas afirmaram estar acima do nível ideal de endividamento no momento da pesquisa, sendo 5% em situação considerada crítica (muito acima do limite desejável). Por outro lado, quase um quarto das empresas industriais (23%) afirmaram não ter dívidas.

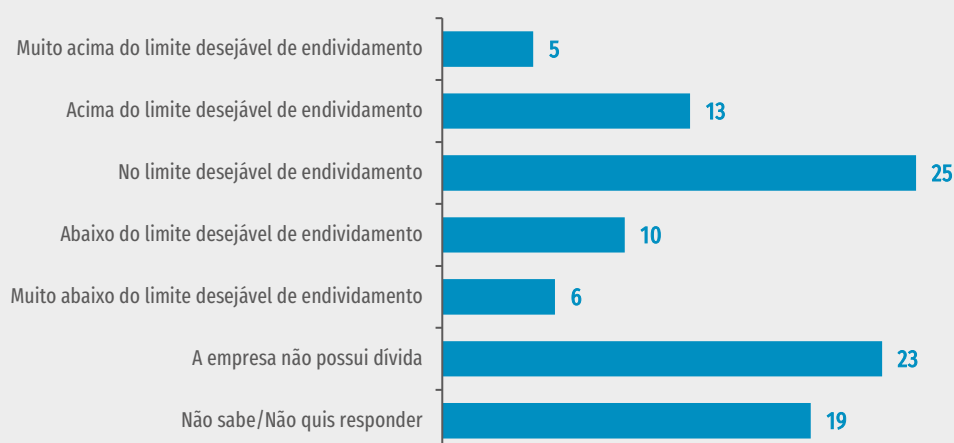
Já um quarto das empresas industriais (25%) declarou estar no limite desejável de endividamento, o que demonstra um equilíbrio financeiro saudável.

Ao analisar o endividamento por porte de empresa, observa-se que 30% das pequenas empresas afirmaram não possuir dívidas, percentual superior ao verificado entre as médias (24%) e grandes (19%) empresas.

Além disso, 11% das pequenas empresas declararam estar abaixo ou muito abaixo do limite desejável de endividamento, proporção que aumenta para 15% nas médias e 17% nas grandes empresas. Em contrapartida, 17% das pequenas empresas afirmaram estar acima ou muito acima do limite desejável de endividamento, enquanto esse percentual é de 16% entre as médias e 19% entre as grandes.

Essa diferença pode refletir restrições de acesso ao crédito enfrentadas pelas empresas de menor porte. Assim, as pequenas recorreram menos ao mercado de crédito, o que se traduz em menor nível de endividamento – não necessariamente por opção, mas por limitações de financiamento impostas por garantias insuficientes ou custos de crédito mais elevados.

Gráfico 13 – Percepção do nível de endividamento pela empresa
Percentual (%) sobre o total de empresas



9 AUMENTO DO IOF PROVOCOU QUEDA DA PROCURA POR CRÉDITO PARA QUASE UM TERÇO DAS EMPRESAS

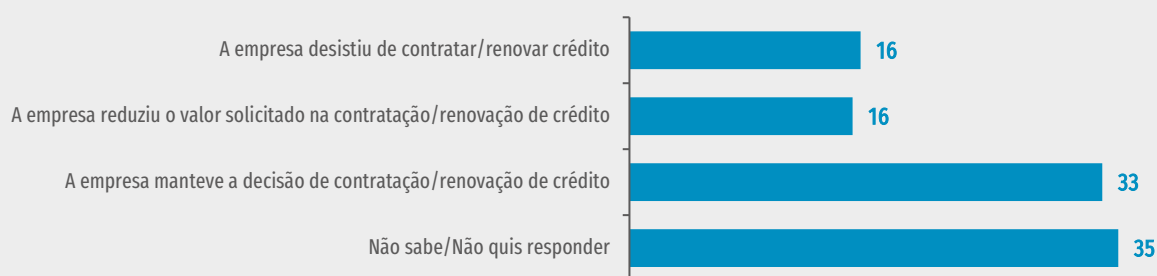
Para quase um terço das empresas industriais (32%), a decisão de contratar ou renovar crédito foi afetada após o aumento recente do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), instituído pelo Decreto

12.499/2025: 16% das empresas desistiram completamente de contratar ou renovar crédito, e outros 16% reduziram o valor solicitado.

Por outro lado, um terço das empresas (33%), mantiveram a decisão de contratar ou renovar crédito mesmo com o aumento do IOF.

Gráfico 14 – Impacto do aumento do IOF na busca pelo crédito

Percentual (%) sobre o total de empresas



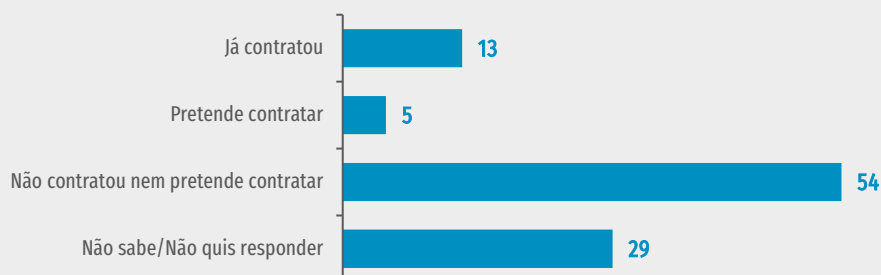
10 OPERAÇÕES DE RISCO SACADO É ALTERNATIVA POUCO UTILIZADA PELAS EMPRESAS

Sobre as operações de risco sacado³, quando perguntadas se haviam contratado essa modalidade nos 12 meses anteriores à pesquisa ou se pretendiam contratar nos 12 meses seguintes, vê-se que esse tipo operação ainda é pouco expressivo entre as empresas. Apenas 13% afirmaram ter contratado risco sacado no período anterior à pesquisa, enquanto 5% declararam intenção de contratar nos 12 meses subsequentes, demonstrando baixa adesão ou familiaridade com essa modalidade de crédito.

Em contrapartida, 54% das empresas declararam não ter contratado nem pretender contratar, o que sugere desconhecimento ou falta de necessidade dessa forma de financiamento. Além disso, o elevado percentual de 29% que não souberam ou preferiram não responder reforça a percepção de que o risco sacado ainda é um instrumento pouco conhecido ou compreendido no meio empresarial.

Gráfico 15 – Contratação de operação de risco sacado

Percentual (%) sobre o total de empresas



³ O risco sacado é uma operação de antecipação de recebíveis onde uma instituição financeira paga o fornecedor de forma imediata. O risco da operação é do comprador (sacado) que se compromete a pagar a instituição financeira na data de vencimento original, garantindo taxas mais baixas para a operação.

APÊNDICES - QUESTIONÁRIO

Bloco Especial da Sondagem Industrial – Crédito

Para responder às questões abaixo, considere como curto/médio prazo um período de até cinco anos, e como longo prazo um período maior do que cinco anos.

1. Sua empresa contratou ou renovou linhas de crédito de curto/médio prazo e/ou longo prazo nos últimos seis meses?

	Crédito de curto/médio prazo	Crédito de longo prazo
Sim, renovou linha de crédito		
Sim, contratou nova linha de crédito		
A empresa não conseguiu contratar/ renovar crédito		
A empresa não procurou contratar/ renovar crédito		
Não sei		

2. Em quais condições (taxa de juros, número de parcelas, período de carência, exigência de garantias etc.) sua empresa renovou cada modalidade de crédito (curto/médio prazo e longo prazo) nos últimos seis meses?

	Crédito de curto/médio prazo	Crédito de longo prazo
Condições muito melhores		
Condições melhores		
Condições semelhantes		
Condições piores		
Condições muito piores		
Não sei		

3. O valor aprovado na renovação/contratação de linhas de crédito por sua empresa, em cada modalidade de crédito (curto/médio prazo e longo prazo), nos últimos seis meses, foi:

	Crédito de curto/médio prazo	Crédito de longo prazo
Muito menor do que a empresa necessitava		
Menor do que a empresa necessitava		
Igual ao que a empresa necessitava		
Maior do que a empresa necessitava		
Muito maior do que a empresa necessitava		
Não sei		

continua...

4. Quais as principais fontes de financiamento utilizadas/demandadas pela sua empresa, para cada modalidade de crédito (curto/médio prazo e longo prazo), nos últimos seis meses? Assinale até duas opções.

	Crédito de curto/médio prazo	Crédito de longo prazo
Capital próprio (aporte de capital pelos sócios, reinvestimento do lucro da empresa etc.)		
Linhas de crédito de bancos comerciais tradicionais		
Linhas de crédito de cooperativas de crédito		
Linhas de crédito de bancos de desenvolvimento (BNDES, BNB, BASA, BDMG, BRDE etc.)		
Linhas de crédito de agências de fomento (Desenvolve SP, Fomento Paraná, AGERIO etc.)		
Linhas de crédito de Fintechs		
Crédito de fornecedores/clientes		
Factoring		
Mercado de capitais (ações, debêntures e outros títulos privados)		
Fundo de Investimento em Participações (FIP)		
Captação no exterior		
Outros		
Não sei		

5. Qual a principal finalidade das operações de crédito que sua empresa contratou/renovou ou buscou contratar/renovar, para cada modalidade de crédito (curto/médio prazo e longo prazo), nos últimos seis meses?

	Crédito de curto/médio prazo	Crédito de longo prazo
Pagamento de obrigações tributárias e previdenciárias		
Capital de giro (pagamento a fornecedores, despesas com funcionários, aquisição de matéria-prima etc.)		
Investimento em máquinas ou equipamentos		
Investimento em construção/manutenção/modernização ou aquisição de instalação (planta, fábrica, armazém etc.)		
Investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)		
Financiamento a exportações		
Refinanciamento ou pagamento de dívida anterior		
Outros		
Não sei		

continua...

6. Assinale as principais dificuldades enfrentadas pela sua empresa, em cada modalidade de crédito (curto/médio prazo e longo prazo), na contratação/renovação ou na busca por contratar/renovar crédito nos últimos seis meses (até três opções).

	Crédito de curto/médio prazo	Crédito de longo prazo
A empresa não teve dificuldades para obter crédito		
Taxas de juros muito elevadas		
Número de parcelas menor do que o necessário		
Prazo de carência menor do que o necessário		
Exigências de reciprocidades (aquisição de outros produtos junto ao agente financeiro)		
Exigências de garantias reais (bens móveis ou imóveis)		
Exigências de garantias pessoais (avalista, fiador etc.)		
Processo de aplicação burocrático/lento (excesso de documentação exigida, demora na avaliação das informações fornecidas etc.)		
Registro nos sistemas privados de proteção ao crédito (SERASA, SPC, Boavista etc.)		
Registro no CADIN / Falta de certidões		
Falta de linhas de crédito adequadas à necessidade da empresa		
Falta de conhecimento sobre as opções de linhas de crédito existentes		
Exigência de elaboração de plano de negócios/projeto de investimento		
Outros		
Não sei		

continua...

7. Na sua opinião, quais as duas melhores alternativas para lidar com o problema de crédito/financiamento da sua empresa, para cada modalidade de crédito (curto/médio prazo e longo prazo)?

	Crédito de curto/médio prazo	Crédito de longo prazo
A empresa não tem problema de crédito/financiamento		
Ampliar as linhas públicas de crédito		
Simplificar as exigências impostas pelas instituições financeiras		
Reduzir os custos tributários e administrativos sobre o crédito (IOF, por exemplo)		
Ampliar a atuação das Fintechs (Nubank, Banco Inter etc.)		
Estimular a concorrência bancária		
Aumentar a viabilidade do uso de instrumentos do mercado de capitais (emissão de ações e debêntures, por exemplo)		
Facilitar/flexibilizar as regras de concessão de garantias		
Ampliar a atuação de programas públicos de garantias, como FGO/PRONAMPE e FGI/PEAC		
Outros		
Não sei		

8. Qual a sua percepção sobre o nível de endividamento atual de sua empresa?

- () Muito acima do limite desejável de endividamento
- () Acima do limite desejável de endividamento
- () No limite desejável de endividamento
- () Abaixo do limite desejável de endividamento
- () Muito abaixo do limite desejável de endividamento
- () A empresa não possui dívida
- () Não sei

continua...

9. O aumento recente do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), feito pelo Decreto 12.499/2025, impactou a decisão de contratação/renovação de crédito da sua empresa?

- () Sim, fez a empresa desistir de contratar/renovar crédito
- () Sim, fez a empresa reduzir o valor solicitado na contratação/renovação de crédito
- () Não impactou, a empresa manteve a decisão de contratação/renovação de crédito (sem alteração do valor)
- () Não sei

10. Sua empresa já contratou, nos últimos 12 meses, ou pretende contratar, nos próximos 12 meses, operação de “risco sacado”? (permitir que respondente possa escolher cumulativamente as opções 1 e 2)

- 1. () Sim, já contratou
- 2. () Sim, pretende contratar
- 3. () Não contratou nem pretende contratar
- 4. () Não sei

REFERÊNCIAS

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Sondagem Especial 74: Crédito de curto e longo prazos. Brasília, Ano 19, n. 74 (set. 2019). Brasília: CNI, 2019. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/b9/6e/b96e00fe-44e2-46ca-9c1d-eff9348b8758/sondespecial_creditocurtolongoprazo_outubro2019.pdf.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Sondagem Especial 87: Condições de acesso ao crédito. Brasília, Ano 23, n. 87 (jun. 2023). Brasília: CNI, 2023. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/62/3e/623e5a59-7e67-44b6-9cf0-8bb3709a37c9/sondespecial_condicoesdeacessoaoacredito_junho2023.pdf.



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Perfil da amostra:

1.789 empresas industriais, sendo 713 pequenas empresas (10 a 49 empregados), 637 médias empresas (50 a 250 empregados) e 439 grandes empresas (250 ou mais empregados).

Período da coleta:

1º a 12 de agosto de 2025.



VEJA MAIS

Mais informações desta pesquisa em: www.cni.com.br/sondespecial



Documento concluído em 14 de janeiro de 2026.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Elaboração

Fernando Antônio Galvão de Almeida
Maria Virgínia da Silva Colusso
Valentine Carpes Braga
Gerência de Política Econômica

Marcelo Souza Azevedo
Gerência de Análise Econômica

Superintendência de Economia
Diretoria de Desenvolvimento Industrial

Produção de estatísticas

João Pedro Moreira Pupe
Edson Velloso
Gerência de Estatística
Superintendência de Economia
Diretoria de Desenvolvimento Industrial

Produção editorial, projeto gráfico e diagramação

Amanda Priscilla Moreira
Carla Gadêlha
Superintendência de Economia
Diretoria de Desenvolvimento Industrial

Normalização

Alberto Nemoto Yamaguti
Superintendência de Administração
Diretoria Corporativa

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC
Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992
E-mail: sac@cni.com.br
www.portaldaindustria.com.br

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO - ABDE
Cristiane Viturino
Cristiano Silva
Erica de Oliveira Gonzales
Gerência de Relações Institucionais e Operações
Diretoria Executiva

